

**De:** MOACIR GADOTTI, professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire.

**Para:** Revista *Versus*.

**Versus** – *Paulo Freire é uma referência nacional e internacional de reflexão crítica acerca do ensino tradicional. Em poucas palavras qual era sua principal proposta para a reforma do ensino? O que oferecia ele de tão original para ser conhecido internacionalmente?*

**Gadotti** - Sem dúvida, podemos dizer que o educador brasileiro Paulo Freire deu uma grande contribuição ao pensamento crítico latino-americano e mundial. Seu trabalho cruzou diversas fronteiras, não só a geográfica, mas, igualmente, a fronteira das disciplinas e das ciências. Ao mesmo tempo em que a sua reflexão crítica foi se aprofundando, suas abordagens transbordaram para outros campos do conhecimento, criando raízes nos mais variados solos, fortalecendo teorias e práticas educacionais, bem como auxiliando reflexões não só de educadores, mas também de médicos, terapeutas, cientistas sociais, filósofos, antropólogos e outros profissionais. No que se refere à mudança no ensino-aprendizagem, podemos dizer que, numa época de educação burocrática, formal e impositiva, ele se contrapôs a ela, levando em conta as necessidades e problemas da comunidade e as diferenças étnico-culturais, sociais e os diferentes contextos. Por isso, deixou marcas profundas em muita gente, enquanto pessoas humanas e enquanto profissionais. Não apenas pelas suas ideias, mas, sobretudo, pelo seu compromisso ético-político.

**Versus** – *Que tipo de ruptura propunha em termos pedagógicos de concepção e método para a educação?*

**Gadotti** - Paulo Freire é muito conhecido pelo chamado “Método Paulo Freire”, mas, na verdade, ele não queria ser reconhecido apenas como o criador de um método de educação de adultos. Ele é um filósofo da educação. A sua teoria do conhecimento continua muito atual, em especial, a resposta que deu à questão da aprendizagem, a partir de quatro intuições originais: a ênfase nas condições gnosiológicas do ato educativo; a defesa da educação como ato dialógico; a noção de ciência aberta às necessidades populares; e o planejamento comunitário e participativo. Para construir seu método de ensino-aprendizagem e de pesquisa, Paulo Freire parte das necessidades populares e não de categorias abstratas, entrelaçando quatro momentos interdependentes: ler o mundo, o que implica o cultivo da curiosidade; compartilhar o mundo lido, o que implica o diálogo; a educação como ato de produção e de reconstrução do saber; a educação como prática da liberdade.

**Versus** – *Quais eram suas concepções políticas e de que maneira as mesmas refletem nas suas propostas pedagógicas?*

**Gadotti** – Em primeiro lugar é preciso dizer que estamos diante de um educador que não se submeteu a correntes políticas ou tendências pedagógicas e criou um pensamento vivo orientado pelo ponto de vista do oprimido. Essa é a ótica básica de sua práxis, à qual foi fiel a vida toda: a perspectiva do oprimido. Paulo Freire era um educador com uma profunda firmeza político-ideológica que se encarnava na sua pedagogia. Dizia que toda educação era política. Só uma educação política pode ser emancipadora. Por defender essa tese, a direita o expulsou do país e a esquerda o chamou de ingênuo, dizendo que primeiro precisamos conquistar o poder e só depois fazer a reforma educacional. A educação não poderia mudar a sociedade que a mantém. Ao contrário, Paulo Freire acreditava no papel do sujeito na história. O que mais o preocupava, nos últimos anos de sua vida, era o avanço de uma globalização capitalista neoliberal.

**Versus** - *Por que Paulo Freire atacava tanto o pensamento e a prática neoliberais?*

**Gadotti** – Ele dizia que o neoliberalismo é visceralmente contrário ao núcleo central do pensamento crítico que é a utopia. Enquanto o pensamento freireano é utópico, o pensamento neoliberal abomina o sonho. Para Freire o futuro é possibilidade. Para o neoliberalismo o futuro é uma fatalidade. O neoliberalismo apresenta-se como única resposta à realidade atual, desqualificando qualquer outra proposta. Desqualifica principalmente o estado, os sindicatos e os partidos políticos. Paulo Freire atacava a ética do mercado sustentada pelo neoliberalismo, porque

ela se baseia na lógica do controle e afirmava uma ética integral do ser humano. Ele chamava nossa atenção para a necessidade de observarmos o processo de construção da subjetividade democrática. Precisamos ter cuidado com a anestesia da ideologia neoliberal: ela é fatalista, vive de um discurso fatalista.

**Versus** – *E quanto a influência do cristianismo, como pode ser percebido em sua obra? De que maneira o marxismo e suas referências religiosas se harmonizavam? Ou não se harmonizavam?*

**Gadotti** - Creio que duas foram as fontes mais importantes do seu pensamento: o humanismo e o marxismo. Nesta ordem. Em seus primeiros escritos, ele cita, com frequência, os filósofos humanistas cristãos Gabriel Marcel e Jacques Maritain, autores que eram muito discutidos nos anos 50. Como humanista afirmou e difundiu a crença de que era possível mudar a ordem das coisas e mostrou como fazê-lo. Para ele a utopia era o verdadeiro realismo do educador. Mais tarde diria que a realidade o obrigou a ler Marx e não contrário, isto é, não leu primeiro a Marx para, então, ler a realidade. Embora não se possa falar com muita propriedade de fases do pensamento freireano, pode-se pelo menos dizer que a influência do marxismo deu-se depois da influência humanista cristã. Em sua pedagogia ele combina temas cristãos e marxistas. Paulo Freire é um dialético. O tema da libertação é ao mesmo tempo cristão e marxista. Encontramos a fenomenologia de Hegel como referência desde o início. A relação opressor-oprimido lembra a relação senhor-escravo de Hegel. Depois veio Marx, Gramsci, Habermas. Seu pensamento é humanista e dialético.

**Versus** – *Por que passados tantos anos e tanto debate acerca de suas limitações, a educação brasileira permanece com resquícios tão autoritários e diretivos no conteúdo e no método? Será que Paulo Freire não está sendo ignorado?*

**Gadotti** – Vivemos, por séculos, sob o domínio de uma concepção autoritária da educação. Fizemos avanços na direção contrária ao autoritarismo na escola, mas anda falta caminhar muito. Se a concepção pedagógica de Paulo Freire estivesse mais presente na escola estaríamos agora em outro patamar. Mas, não é verdade que Paulo Freire seja ignorado pelos educadores brasileiros. Há muitos freireanos espalhados por esse país, principalmente nos movimentos de educação popular. Talvez ele não tenha tanta presença nas nossas universidades. Numerosas prefeituras populares e movimentos sociais no Brasil inspiram-se em suas ideias. É onde, realmente, encontramos o pensamento pedagógico crítico e a educação transformadora.

**Versus** – *Por que uma figura como Freire, que propunha um processo de transformação pela educação e não pela força foi perseguido durante a ditadura?*

**Gadotti** – E quem disse que as ideias não tem mais força do que as armas? Paulo Freire sonhava com uma nova sociedade, um mundo onde todos coubessem. Não um mundo feito apenas por alguns e para alguns. A ditadura temia tanto as ideias quanto a resistência armada. Por isso perseguiu intelectuais como Florestan Fernandes e Paulo Freire. Para a concepção emancipadora da educação educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir. Para Paulo Freire não pode haver caminho mais ético do que testemunhar aos educandos como pensamos. Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura, querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Para os ditadores essas ideias eram consideradas subversivas.

**Versus** - *Em que sentido o pensamento de Paulo Freire pode nos ajudar hoje a enfrentar a educação neoliberal?*

**Gadotti** – A concepção de mundo de Paulo Freire e a sua teoria sócio-político-educativa nos ajudam não apenas a entender melhor como funciona o modelo neoliberal, mas nos ajudam a construir a resposta necessária ao neoliberalismo. Ele defendia uma nova modernidade cuja racionalidade deve estar "molhada de afetividade", como dizia ele. Contra o iluminismo pedagógico e cultural que acentua apenas a aquisição de conteúdos curriculares, ele realçava a

importância da dimensão cultural nos processos de transformação social. A educação é muito mais do que a instrução. Para ser transformadora – transformar as condições de opressão – ela deve enraizar-se na cultura dos povos.

**Versus** – *Você foi Chefe de Gabinete de Paulo Freire quando ele foi Secretário de Educação de São Paulo na gestão de Luiza Erundina. Como gestor público ele conseguiu implantar sua filosofia educacional?*

**Gadotti** – Quando estava à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de 1989 a 1991, ele nos falava de uma "nova qualidade", apontando para uma nova abordagem do tema da qualidade da educação, acentuando o aspecto social, cultural e ambiental da educação e valorizando não só o conhecimento simbólico, mas também o sensível e o técnico. Para o pensamento neoliberal, a qualidade se confunde com a competitividade. Os neoliberais negam o valor da solidariedade. Contudo, todos nós sabemos que para progredir precisamos cooperar. Essa era também uma forma de repensar o currículo. Não se pode entender a pedagogia de Freire sem entender os conceitos de transdisciplinaridade, transculturalidade e interculturalidade que ele introduziu em sua gestão. A inter e a transdisciplinaridade freireanas não são apenas um método pedagógico ou uma atitude do professor. Elas se constituem numa verdadeira exigência da própria natureza do ato pedagógico. Para o ato pedagógico concorrem muitas ciências.

**Versus** – *Você falou que Paulo Freire é pouco lido na universidade. Por que devemos continuar lendo Paulo Freire hoje?*

**Gadotti** – Alguns certamente gostariam de deixá-lo para trás na história das ideias pedagógicas e outros gostariam de esquecê-lo, por causa de suas opções políticas. A pergunta que podemos fazer hoje é a seguinte: esse ponto de vista – o ponto de vista do oprimido que ele defendia - é ainda válido? Caso não seja válido, já não haveria mais porque continuar lendo Freire. Ou melhor, Paulo Freire seria um autor já superado, porque sua luta pelo oprimido estaria superada. Ele passaria para a história como um grande educador, mas que não teria mais nada a dizer para o nosso tempo. Pelo contrário, a meu ver, a sua pedagogia continua válida não só porque ainda há opressão no mundo, mas porque ela responde a necessidades fundamentais da educação de hoje, e não apenas à educação brasileira.

**Versus** – *Você poderia explicar melhor isso? Por que ele continua atual?*

**Gadotti** – A escola e os sistemas educacionais encontram-se hoje frente a novos e grandes desafios diante da generalização da informação na sociedade. A escola, nesse novo contexto de impregnação do conhecimento, não pode ser mais um espaço, entre outros, de formação. Precisa ser um espaço organizador dos múltiplos espaços de formação, exercendo uma função mais formativa e menos informativa. Precisa tornar-se um "círculo de cultura", como dizia Paulo Freire, muito mais gestora do conhecimento social do que lecionadora. Nesse novo contexto, o pensamento de Paulo Freire é mais atual do que nunca, pois, em toda a sua obra ele insistiu na necessidade do diálogo na formação do pensamento e na práxis social e produtiva. Hoje, numa perspectiva emancipadora, a comunicação e o diálogo constituem-se na base de uma sociedade verdadeiramente aprendente. Diálogo, hoje, confunde-se com a própria noção de educação.

**Versus** – *Como o educador brasileiro pode dar continuidade a sua obra?*

**Gadotti** - Devemos continuar estudando a sua obra, não para venerar o seu autor como a um totem ou a um santo, nem para ser seguido como a um guru, mas para ser lido como um dos maiores educadores críticos do século XX. Honrar um autor é sobretudo estudá-lo e revê-lo criticamente, retomar seus temas, seus problemas, seus questionamentos. Nisso ele mesmo nos deu um belo exemplo. Paulo retomava, com frequência, os mesmos temas. Há algo que permanece constante no pensamento dele: a sua preocupação ética, seu compromisso com os "condenados da Terra", com os "excluídos". Seu ponto de vista foi sempre o mesmo. O que há de diferente é a ênfase em certas problemáticas que, estas sim, vão se diversificando e evoluindo. Continuar a Freire hoje é reinventá-lo.